

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral

ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 14^o

FRANCA (Estado de São Paulo), 6 DE MARÇO DE 1941

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1380

Colaboradores: DIVERSOS

N. 602

O Nosso objetivo

A "A Nova Era" apresenta-se hoje, aos seus leitores, em edição especial.

Tendo por objetivo essencial a difusão da doutrina espiritual sem permanecer alheia e indiferente aos interesses máximos da coletividade francana, a sua direção tem procurado imprimir aos seus superiores desígnios, uma orientação eficiente coadunável com a opinião pública.

Sem medir esforços e analisar toda e qualquer concepção de sacrifício, vem prosseguindo, mercê da graça divina, o seu roteiro traçado, cuja sumula sintetiza boa vontade e intenção elevada de contribuir para a formação espiritual do nosso povo.

Assim, dando execução aos seus ideais este jornal circula hoje, em especial edição consagrada às atividades e realizações filantrópicas da Casa de Saúde "Allan Kardec" desta cidade.

Instituição benemérita, cuja eficiência, assás comprovada, já não se limita aos restritos limites regionais, mas, de há muito, ultrapassou as fronteiras do Estado, em sintética e real repercussão pelo país inteiro, a Casa de Saúde "Allan Kardec", dados os liames sociais-administrativos e econômicos que mantem com esta folha e devido mesmo à ponderação dos fatos no terreno da justiça e da equidade, merece pois, a nossa modesta, porém, devotada colaboração. Infundindo-se, portanto, em os nobres princípios de solidariedade humana, e de íntima conexão de idéias e crenças religiosas, fazemos circular o presente número, destinado a focalizar em linhas gerais, o movimento anual da Casa de Saúde.

Em nossas páginas, inserimos pois, copiosa e interessante documentação das atividades desenvolvidas por aque-

le Estabelecimento Hospitalar durante o ano p. findo. Ao substancioso Relatório apresentado pelo seu Provedor, onde os nossos leitores depa-
rarão com uma criteriosa e metódica discriminação da operosidade reinante naquela instituição de Caridade, acrescentamos nossos ligeiros comentários.

E procurando exemplificar os dados estatísticos, com uma sólida e eficaz demonstração do referido movimento, publicamos diversos "clichês" focalizantes das dependências mais importantes que constituem o patrimônio da Casa de Saúde.

Trata-se por conseguinte, de um ato volitivo, emanado do direito de pensar, da intenção dirigida ao bem e da afirmação concisa e convincente dos superiores postulados da caridade cristã, tão condizentes com os nossos ideais e tão bem definidos pela máxima de Kardec: "Fóra da caridade não há salvação".

É na pureza dessa intenção, na sublime elevação desse gesto característico a todo espírito convicto e crente, que oferecemos a todos leitores, amigos e confrades, a presente resenha do labor profícuo e produtivo dos dirigentes da Casa de Saúde "Allan Kardec".

Compreendam todos, o nosso objetivo, dentro dos princípios religiosos que orientam a humanidade e estaremos com a graça do Altíssimo, plenamente satisfeitos e encorajados para as lutas vindouras.

Assim, prosseguiremos sempre. Assim atingiremos o ápice das nossas aspirações que repousam na Fé, na Caridade e na plena difusão da doutrina espiritual.

INSETICIDA

FLIT
LEGÍTIMO

SO' NA

AGENCIA FORD

FONE. 8-2

COMO E MOMO

COMO, deus da alegria e dos banquetes, presidia aos festins, às danças noturnas, à libertinagem. Quasi sempre era acompanhado por MOMO, deus da pilheria, das críticas maliciosas e dos ditos espirituosos. (Da Mitologia)

*Inda viveis, ó deuses, palpitando
Em milhares de insanas corações!
Guiá-los-eis nas trévas, até quando
Pudédes dar-lhes novas sensações.*

*A um vosso gesto sedutor, ao mando
Das vossas efusantes vibrações,
Exércitos estais mobilizando
De epicuristas e de foliões...*

*E como celebrais, com que alegria,
Essa perpetuação da vossa faina,
Sob o olhar complacente da solaina!*

*Sim, porque a morte Roma vos daria,
Se aos "féis" negasse, após a pagodeira,
As cinzas da seguinte quarta-feira...*

Assis, fevereiro de 1941.—Paulo Botelho de Camargo

(Do livro em preparo "Pedaços de pão")

Espiritismo comodista e abnegado

Dedicado ao ilustre pregador "Vinicius"

Ha algum tempo, um dos maiores propagandistas da Doutrina disse, num trecho de sua conferência, pela Rádio Piratininga: "O Espiritismo não tem por principal finalidade realizar o que denominam pomposamente "obras de assistência social".

Não obstante seja esse o modo de pensar da maioria dos espíritas, atrevo-me, pequoeno que sou, a discordar dessa opinião que se vai generalizando nos arraiais "aristocratas espíritas" onde a literatura pretende empanar a simplicidade característica da doutrina: o amor fraternal dentro da caridade. Julgam muitos espíritas que a caridade consiste somente na palavra ou na realização de sessões práticas, onde, escarrecendo espíritos atrasados, pensam praticarem a caridade em toda a sua extensão. A meu ver, essa caridade é das mais simples e nobres

e interessantes pelo espetáculo que oferece.

Mas ha outra Caridade mais dura de praticar, justamente esta a da assistência social; e é ela que muitos pretendem relegar para segundo plano.

A condição que Jesus impoz ao rico que queria salvação, para que se despojasse dos seus bens, dando-os aos pobres, é terrível demais para muitos espíritas. A palavra é mais linda quando a ação lhe sucede. Não adianta pregar a um estomago vazio, mas é sublime satisfazer esse estomago, embora nada se lhe fale. Se vamos nos limitar à palavra e a prática espírita de sessões, nada faremos mais do que os nossos

antagonistas. É dever de todo o humano e mais ainda dos espíritas, assistir ao seu irmão que sofre, pois se vamos banir do Espiritismo a assistência social, por certo ficará ele sem a sua pedra angular. Jesus impressionou não pela palavra, embora falasse por parábolas, mas pelo exemplo e pela ação. Prati-que-se a caridade como não a ensina Jesus, e teremos conquistado amigos; a palavra só nos trará aplausos dos que nos compreendem e contraditão dos que não nos acreditam. Uma ação caritativa, muda que é, fala mais do que muitas palavras. Portanto, interpretem mal a divisa Kardecista, "Fóra da Caridade não há salvação", cujo lema tão elevado como é, contém em si todo um corpo de doutrina, mostrando a necessidade absoluta da cooperação mútua entre todos, quer no sentido espiritual, como principalmente no material. Alegrem-se, porém, uma realidade altamente dignificante. É que uma das alas espíritas, talvez a mais paupérrima, compreendeu a necessidade das realizações materiais. A atestar isto temos por aí a fóra, hospitais para obitados, asilos e diversas Sociedades de Beneficência, a exemplificar, por ações concretas, aos olhos profanos do mundo, a grandiosidade da doutrina dos espíritas. Como os exemplos "Arrastam-se", conclue-se que esse pugilo de abnegados prestam simultaneamente duplo benefício. Aos sofredores de toda especie, encoraja-os, com a sua assistência inteligente e disciplinada, a prosseguirem sem decaimento, nessa jornada remissora, rumo à perfeição.

As seitas religiosas dá o exemplo, numa concorrência nobilitante, forçando-as a também praticarem a beneficência. Não é o bastante pregar pela palavra os elevados ensinados do Mestre, constantes dos cap. XV e XVI do monumental "O Evangelho Se-

Continúa na última pág.



Arrozal, plantio da chácara
"Água Limpa" em
Miramonte

Panorama da entrada principal da chácara



DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhores

Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamado para outras localidades

Consultório e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283

FRANCA

Divina Matéria

EXCERTOS MEDIÚNICOS

Escuta-me, criatura, que vens espiritualmente de Deus, mas que gostas, frequentemente, profanar aquela matéria entre, e sobre a qual, tu ageres para progredir sempre, mas dominas voluptuosamente por um sentimento, as vezes, de egoísmo bestial.

Hoje, eu quero ser o teu "mentor" e o teu "remorso purificador"...

O teu "mentor", para fazerte lembrar como na matéria foi concedido imprimir o sinal evidente de teu gênio: e a pedra, a argila e ao bronze, destes formas humanas e angelicas, quasi exaltando o verbo divino, em todas as expressões de sua eloquência. E sobre a tábua, fizeste do painel as visões multiformes do céu, da natureza, dos habitantes de todas espécies universais; orgulhoso de despertar, ao mundo ignorante, as inspirações desta mesma tua inteligência.

E não basta, pois, no campo científico da matéria, sempre dócil e obediente ao teu comando, o meio para captar do mistério do invisível os fluidos que impregnam e vivificam toda a vida do Criador.

E nos laboratórios, nas grandes oficinas, nos templos de arte, por terra e por mar, no ar, ergueste a tua fronte luminosa para escrutar e roubar a todos os átomos e a todos os cantos, não somente planetário, mas elétrico, a razão de ser a harmonia infinita.

Assim, ó criatura, afirmaste ao teu próprio Pai Universal o teu direito e dever de interpretar-Io, "intus et incute", no pensamento e na ação, como Arquitecto Único de tudo quanto adorna o universo, do espírito à matéria.

Porém, tu desviaste do caminho e da vontade do teu Pai Universal; pois que a inteligência tua se dominava a matéria, sonhaste fazer desta o "assassinato" do teu próximo.

O nectar divino, consciência e a luz da tua alma, o converteste num satânico álcool de tortura e de morte, para os inocentes, os velhos, as mulheres e os fracos; os inhaibéis na defesa física, do lar, da pátria, da sociedade.

Mais insensível que o homem primitivo, que habitava as grutas dos animais, ignorante de ser o rei absoluto da natureza, tu construístes o belo e o Divino, para destruí-lo com mão sacrílega e fratricida.

E te tornaste um "assassino"...

Hoje, que eu choro no alto sobre as tuas ruínas materiais e espirituais, quero ainda tentar punzir-te com o "remorso purificador", que é o mesmo Deus, na Sua misericórdia infinita.

Eu te convindo a me ouvir, por alguns momentos, diante de um pouco de "Divina Matéria"...

O mundo científico, não ha muito, criou uma substancia positiva, na qual pudesse eternizar a palavra, o canto, a harmonia. Sobretudo, em teu planeta, esta substancia, em forma de "disco gravado", amplia e expande as manifestações do invisível e do intangível. Uma outra condescendência do Artífice Universal.

Pois bem, toma, ao acaso, um destes discos, mas especialmente melódico, como o de "Ave Maria" de Gounod e de Schubert. Escutemo-lo juntos: Oremos e Choremos.

Se as tuas mãos são ainda sujas de sangue fraternal, mas a comoção invade o teu espírito, eleva-as também para o Céu: o perdão é certo. Recomeça uma nova vida de Amor.

Eu serei o teu "remorso purificador" para efeito, apenas, da "Divina Matéria".

Que, pois, é o mesmo "Deus, teu Pai"...

Mariano Rango D'Aragona

Lutai Espiritistas

Irmãos Espiritistas, propaga o Espiritismo com a moral, com a fé, com amor e com a Esperança. Vós sois os pioneiros da grande causa que tem que se propagar por este sertão a fóra, sois vós a bússola do grande barco que ha de atravessar este oceano de trévas que é o mundo, em cuja embarcação os tripulantes não devem encontrar grandes dificuldades, porque a náu está sempre preparada e pronta para lutar com as marés. Lutai, lutai, pois, pela aquisição da verdade que quando ela vier, vos libertará de todos os vícios, segundo a frase do Nazareno: "A verdade vos libertará".

O momento está de pé, todas as instituições quer morais, quer sociais, têm que passar e sofrer muito neste momento fragoroso. Grande hecatombe! Principio das dores! Mas vós para serdes instrumentos úteis á causa da regeneração humana, tendes que propagar a santa e bela Revelação, o Espiritismo, doutrina essa que só pôde propagar a quem se revestir do amor imarcescível.

Lutas mais lutas, estão surgindo e surgirão, de momentos a momentos. Pois estamos dentro dos tempos da libertação da humanidade. Os personagens do além estão se manifestando e dizendo que o Evangelho deve ser difundido na sua mais alta e pura expressão.

Este não é o fim da amargosa transição no cenário das atividades mundanas, mas é o principio das dores, é o principio do rebaixamento do personalismo e o renascimento do intelectualismo. Luzes e trévas perlastam os espaços. Os egoístas tanto da terra como do espaço, estão sendo agrihoados pelas suas próprias tendências. Estão-se dando ou se desenrolando certos fenômenos que virão contribuir para a sanção da verdade espiritual.

Firmai a vossa convicção no Evangelho de Jesus, porque sem ele jamais podereis vencer. Mesmo os escolhidos se enganarão — disse-nos o Mestre.

HUMILIS

Espírita! Espiritualista!

SEJA um fator eficiente no levantamento do edificio cristão, A Rádio Piratininga P R H 3, aí está, lançando a palavra de vida a todos os irmãos do Brasil e no estrangeiro.

Depois do exemplo, este é o meio mais fecundo de propagação da verdade salvadora.

Inscreve-se como sócio do programa radiofonico-espirita.

Mensalidade \$1000 ou 10\$000 anuais.

DIREJA-SE á **União Federaliva Espírita Paulista**, Largo do Riachuelo, 38—Caixa Postal, 2071 em SÃO PAULO, ou então procure o seu delegado autorizado no local em que está residindo

O Pesquisador

Por ANGELO ARAUJO

O mundo caminha a passos gigantesco na vida do progresso e da evolução. A pequena ervazinha, os arbustos, as aves, os peixes, os animais irracionais, todos fazem o seu esforço inaudito para evoluir. Os planetas que gravitam no espaço infinito, sempre progredindo. Só o homem, quer permanecer estacionário, porém, por mais que faça, tem que ascender naquelas vias do progresso, uns sofrendo e outros com os olhos banhados de lágrimas, o coração esfacelado, tendo que subir os degraus da escada de Jacob. Os espíritos encarregados dos destinos da humanidade, disseram: nós somos os guias da humanidade em marcha, o emprego do latego, cedo ou tarde, quebrará toda resistencia orgulhosa.

Bemaventurados os que têm os ouvidos atentos. A criança no berço, mira sua mãe com sorrisos, demonstrando um que de indecifrável da evolução que vem projetada ha mil novecentos e tantos anos, esbelta, com os atavios do ambiente em que habita, fazendo parte das inúmeras flores do jardim da natureza, diariamente patenteando a demonstração característica da vertiginosa evolução. Mas o homem, este por toda força quer se estacionar, por incuria, avareza, orgulho e hipocrisia, esquecendo-se que todos são iguais, na vida como na morte, onde talvez aquele que é desprezado hoje, amanhã, viva feliz dando sua mão amiga, para ascender estes que o desprezaram outrora!

Outros se embrenham no sectarismo esquecendo-se de si próprios. O homem, se observasse, no sussurro dos rios, no balouçar das árvores, na vida intensa na natu-

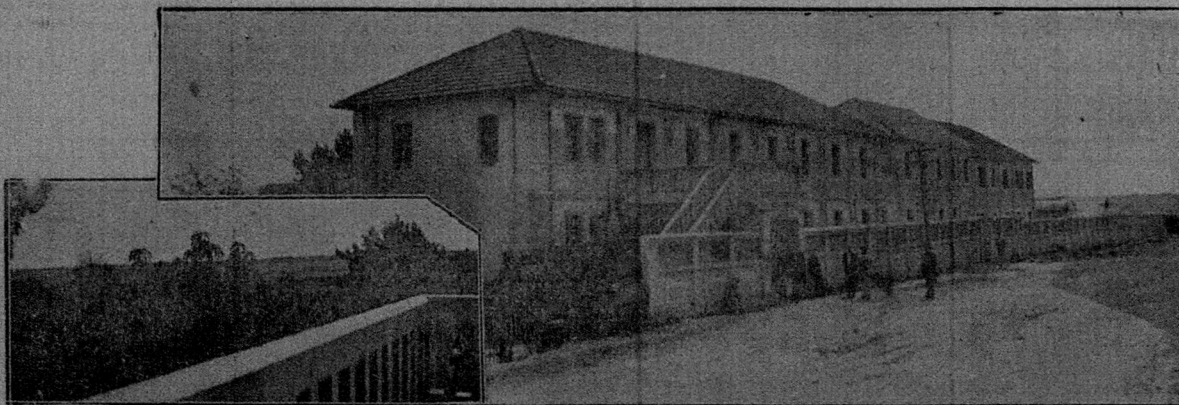
reza encontraria o programa eterno da evolução.

O planeta terraqueio atravessa a fase mais dura da humanidade, com seu passo gigantesco na via do progresso e evolutivo. São poucos os homens que observam atentamente este beneficio da humanidade, mas, esta, esqueceu-se das palavras sacrosantas contidas nos Santos Evangelhos. O homem é o seu próprio destruidor, mormente na atualidade, fabricando armas de todas as espécies, no ar, no mar dentro deste, nas profundezas, em terra, sempre transformando as suas energias em revolver o solo e fertilizando-o para a sua farta colheita, naqueles instrumentos de destruições, vindo ao planeta para fazer etapa progressiva, faz apenas a sua própria destruição cheia de amargas decepções no porvir.

Brasileiros, preparai-vos, como disse o espírito do manifesto Cordeiro de Deus. Univos e confraternizai-vos, mas uma união e fraternidade interessada no amor, no desinteresse próprio. O Brasil será o berço do orfão e o amparo da viuva. Ricos, reuni-vos, dai sua ajuda ao proletario, deixai que labore a terra sem nenhum interesse, a não ser de avolumar o celeiro brasileiro para cumprirmos com a missão que cada um de nós viemos aqui desempenhar.

O orgulho dos europeus, levará ao extremo do disparate aquelas paragens do planeta. Vamos todos nos reunir debaixo da bandeira de Jesus, afim de podermos dar as mãos aos que muito breve virão ás nossas portas pedindo socorro.

Que Jesus abra a inteligência de quem lêr este afim de tomar no seu verdadeiro espírito Evangelico.



OS TREIS PRINCIPAIS PAVILHÕES DA CASA DE SAÚDE "ALLAN KARDEC"

Se Deus quiser...

Por JOSE RUSSO

Como lenitivo de derradeiras esperanças, aflue dos lábios infortunados as últimas estrófes de um hino divino, quando os máis presagios obscurecem os horizontes da vida...

Se Deus quiser... oração de todo instante, ajustando-se a todos os interesses humanos... Estribilho eterno dos desditosos, clamor lamuriante de fé que alenta e revigora os corações, triturados pela dor, vencidos pelos horizontes da vida...

Si todos os acontecimentos humanos dependessem do beneplácito supremo, não se realizariam as aspirações construtoras do progresso, nos seus variados setores, embora repetirem em uníssono a legenda sob a qual tudo se pretende conseguir sem esforço...

Se Deus quiser... cíclica a torturado pária, retorcendo-se no leito pobre, pobreza cosmopolita que envolve todo o seu rastejar de amargas provas—*se Deus quiser*, amanhã estarei melhor... Como vibração de um coro aprensivo e soturno, repetem todas as criaturas premidas por um rosário de necessidades reais ou imaginárias, o distico consolador que atrai a vontade divina, satisfazendo o anseio de todas as almas: *Se Deus quiser*, a sorte mudará e não sofreremos mais—retornará o conforto, a saúde, a fortuna, e com ela, a paz e a felicidade—*Se Deus quiser*...

...a enfermidade passará de largo, a miséria não contaminará com o seu halito pestilento o já desgraçado lar... a morte impertinente e cega não topará na sua trajetória macabra com os entes queridos, expostos à sua inclemência de esfinge... *Se Deus quiser*... o filhinho idolatrado viverá, soluça a mãe aflita... voltarei à liberdade, suspira o encarcerado, olhando através dos varões, o sol, a luz, o mundo...

Se Deus quiser... o amor retornará ao coração que sangra a dor causticante da saudade... A paz, a prosperidade, o gozo, a saúde, o anseio permanente de usufruir a fugidia felicidade, essa miragem que constitui o alvo supremo da última conquista das almas, sempre esperada pelas concessões divinas, solicitada através de motivos diversos, representa a fonte imortal de todas as esperanças...

Se Deus quiser... fórmula vaga de impetrar o consentimento supremo para quaisquer formalidades da vida... O usurário sordido, sem amor, sem pátria, sem família e sem Deus, bestializado no seu tugurio tétrico, amalhando moedas de mistura com lágrimas alheias, recorta o seu tesouro de misérias, declamando em surdina as palavras sacramentais, qual imã à proporcionalidade o crescendo ininterrupto da fortuna, extorquida às muitas desventuras; *Se Deus quiser*, juntarei mais; às mil maravilhas, marcha o negócio... outros cairão com



Outro aspecto do "mangueiro"



Criação de capados em um espaçoso e bem feito "mangueiro" aos fundos da chácara "Água Limpa"

melhor porcentagem. Virão, sim... dinheiro produz dinheiro... amanhã, *se Deus quiser*... Atordoada pela posse rápida do ouro, a leva imensa de jogadores, aventureiros de toda a espécie, especulistas de todos os cérebros, campea infrene e feróz, cada qual se valendo do mesmo recurso para defraudar o seu contendor, recitando entre cinismos e torpesas, o versículo miraculoso, dispensador de todos os bens...

Se Deus quiser... corre na boca dos velhacos, dos adulteros, vagabundos, estelionatários, glutões, assassinos e ladrões... Toda a caterva que marcha fora da lei, na contumácia de quem só pede e nada conserva, pretende empanar o mal que corrói os sentidos, amoldando-o à autoridade de Deus...

xxx

Se Deus quiser... súplica daqueles que esperam e confiam nas graças ou doações porvindouras... Brado dos vencidos que se amofinam à espera da futura visita da sorte... Pedido que encerra uma condição, convencendo-se os interesses em causa... Todos os que se julgam credores da bondade divina, sacam a descoberto no cofre das bem-aventuranças, murmurando numa entonação mística e disfarçada, a resignação dubia e vacilante dos necessitados que tudo esperam... *Se Deus quiser*...

Grças a Deus, sorriem os felizardos, contemplados pelo sopro acariciador dos benefícios recebidos...

Aquelles esperam taciturnos

e confiantes, quais mendigos estacados nas esquinas, estes agradecem felizes e enlevados. Toda a aspiração humana se resume no pedir o que lhe falta porém, poucas vezes no agradecimento do que recebe, concentrando tudo nessas alternativas... Assim agindo, quedam paralisadas as dinâmicas energias que movimentam a ação conjugada com o desejo de vencer...

Nem sempre *se Deus quiser*... constitui o "abre-te Sêsam" das almas indolentes... Graças a Deus seria fórmula mais consentânea da creatura se dirigir sempre ao seu Criador, não apenas para pedir o que lhe falta, mas sim para agradecer os bens recebidos em todos os instantes da vida.

Deus quer o bem a todos os seus filhos; Deus quer que todos se sintam felizes, tranquilos e bons; quer a união, a fraternidade, o amor e a tolerância entre todos; quer o trabalho fecundo e honesto, para que todos sejam fartos; quer a observância às suas leis, afim de que todos se distanciem dos sofrimentos e das dores.

Deus quer que todas as criaturas compreendam a sua justiça, evitando assim o implorar em vão. Quando todos se inteirarem que Deus tudo quer e que tudo oferece aos seus filhos, dependendo exclusivamente deles o saberem encontrar o que lhes faltam, cessará o estribilho eterno dos pedintes, que tudo esperam refastelados numa exigência acomodaticia, tomando então a primazia do refrão consiente, altamente significativo e valioso, visto conter um brado de gratidão, por compreender a divina misericórdia! Então, em vez de—*se Deus quiser*... cantarão todos os corações, quaisquer que sejam as suas desventuras, o hino sagrado, poema único de toda a humanidade: —graças a Deus...

CONSCIENCIA NORMAL E INTUIÇÃO A. BASSO

A consciencia normal está para a intuição como a crença está para o conhecimento, o sentimento para a razão, o corpo para a alma e a alma para o Espírito. São facetas da própria evolução.

A consciencia normal é esse estado de relatividade de compreensão dos fatos que nos circundam e que se epilogaram pelo fenômeno sensorial. Pela consciencia normal ativamos a inteligência, que é um estado de penetração da relatividade.

Enquanto pela consciencia normal representamos fatores cognitivos pessoais e isolados, pela intuição adestramos a nossa individualidade a penetrar o âmbito transcendente em uníssono com outras personalidades afins que, na radioatividade, são expressões superiores da "Vida", e tonalizamos a nossa predisposição para superiores conceitos que nos harmonizam com planos sempre mais superiores até integrarmos-nos na "unidade".

Para alcançarmos esses es-

tagios, que evidentemente demonstram o plano evolutivo da "Vida"—a expressão da vida tergiversa nos vários aspectos das projeções cósmicas.

A vida das organizações nasce com o mineral, cresce com o vegetal, sente com o animal, pensa com o homem, espiritualiza-se com o mental. Não prescinde dos estagios evolutivos das manifestações. Precisa das sensações, virtualiza-se com os sentimentos, integra-se com o conhecimento, espiritualiza-se com a intuição. São facetas progressivas que conduzem à crença, ao sentimento, à razão, à prescrutação. Modalidades sucessivas de aspectos sensoriais se transmitem e se ramificam; do tático à audição; da audição à visão; da visão à olfatação; da olfatação à gustação. Do automatismo ao instinto; do instinto à inteligência; da inteligência à intuição. Enquanto a correlação alimenta as sensações, os sentimentos predispoem ao conhecimento, e pela aplicação da inteligência, como fator do conhecimento pelo processo meditativo isolado.

Tudo intuitivo tem de se abstrair dos fatores de relação; tem de viver isolado, fora das competições de classes, depois de ter conseguido alimentar convenientemente o seu cabedal sensorial e intelectual.

Intuitivos são os grandes cientistas, os gênios e os grandes místicos. São esses indivíduos que participam integralmente da vida, estando em uníssono pela mente com o princípio, e com o corpo físico, com o relativo. São eles que preenchem a ética da vida, porque participam das altas qualidades das manifestações da Natureza. Neles não evolui o interesse mesquinho da temporalidade, nem existe temor dos êxitos, nem se abriga a paixão baixada contendas interesseiras da política, da finança, do comercialismo e da industrialização. Vivem pelo prazer de ser úteis aos outros; animados o princípio de tudo corresponder à harmonização conjuntiva dando o seu contributo de saber e de utilidade. São consciencias normais evoluídas em plena ação nos domínios da intuição. Cada intuitivo, pelos seus predicados preferenciais, poderá cuidar temporariamente de uma especialidade qualquer, e corporalmente cada indivíduo desses participa da vida normal dos demais indivíduos. Mas, intuitivamente ele é superior aos outros pelo predicado da sua alta visão no descortínio das consonâncias transcendentais que o tornam

Continúa na 1.ª página



Imponente vista lateral da casa de saúde com seus vastos pavilhões onde se abrigam centenas de enfermos

RELATORIO

Presados confrades e consócios

Ao apresentar-vos o resultado decorrente de mais um ano de existência de nossa instituição hospitalar, sentimento-nos enlevados de íntima satisfação por havermos desempenhado a nossa gestão referente ao período de 1940, cuja resenha temos o prazer de vos apresentar, para, não só vos inteirardes de todas as ocorrências, como também em cumprimento dos deveres que nos foram outorgados.

O ano em referência, julgamo-lo fecundo como os demais, e se não nos foi possível realizações de maior interesse à instituição que neste breve relatório poderiam ser incluídas, certamente não nos impediu a falta de vontade, ainda por carencia de recursos monetários para realizações avançadas mais consentâneas com os nossos anseios de progresso, no vasto campo desta cruzada humanitária, a que nos propuzemos, e que só poderá ser ampliada lentamente, tantos são os obstáculos que se nos antepõem quotidianamente.

Porém, alimentamos a certeza de que as nossas esperanças serão pouco a pouco realizadas, visto confiarmos plenamente na bondade do Criador como na generosidade que tem sido ainda o maior galardão de muitos homens. Assim pois, permita-se-nos Deus que possamos ainda, por algum tempo, continuar a nossa tarefa, proporcionando o conforto moral e material a todos aqueles que se encontram na contingência de recorrer à caridade cristã, em cujo desempenho encontraremos os mais confortadores motivos que decorrem do dever cumprido.

Seguir-se-ão, neste relatório, todos os dados, nitidamente descritos, para cujo exame, solicitamos a vossa atenção.

Movimento hospitalar

Encerramos o ano de 1940, com o seguinte quadro demonstrativo de doentes internados para o respectivo tratamento.

Em 31 de dezembro de 1939, existiam abrigados 100 homens e 111 mulheres, perfazendo o total de 211 enfermos. Movimento geral de entradas e saídas:

Movimento anual	Ent.	Curad.	Falec.	Homens	Mulheres
Num. anterior	211				
Janeiro	19	8	3	104	115
Fevereiro	15	15	5	101	113
Março	22	18	6	106	106
Abril	20	17	6	102	107
Maio	23	15	10	103	104
Junho	21	18	6	104	100
Julho	24	13	15	105	95
Agosto	18	14	13	96	95
Setembro	22	12	13	96	92
Outubro	29	13	11	98	95
Novembro	16	22	10	85	92
Dezembro	26	19	7	84	93
TOTAIS	466	184	105	1184	1207

Média mensal: $1184 \div 1207 = 2391 \div 12 = 199$

Pela demonstração acima, vemos que o movimento hospitalar decresceu do ano anterior. Ocorrência esta motivada pela orientação tomada no sentido de diminuir o número de doentes, a fim de proporcionar maior conforto. Igualmente, tendo em vista que as despesas exorbitavam a receita, tal deliberação, portanto, visou beneficiar mais amplamente os internados, revertendo em favor dos mesmos altas somas de conforto, visto ser favorável o número.

Pavilhões

Conta ainda o estabelecimento com os 3 pavilhões de dois andares, destinados para dormitórios, alojando cerca de 100 doentes de ambos os sexos. Além desses três principais, existem outros menores que se destinam ao mesmo fim.

O estabelecimento pode comportar folgadoamente 300 enfermos, sendo porém, esse número constantemente superado, em vista das necessidades prementes em atender as repetidas e quase sempre inadmissíveis solicitações de lugares. Pelo resumo verifica-se a existência de 177 enfermos, sendo 84 homens e 93 mulheres.

Os dormitórios são cimentados a fim de facilitar a higiene, com portas gradesadas de ferro e outros recursos de segurança. Dispõem os pavilhões de alguns quartos assinalados, para certos enfermos, cujo tratamento exige alojamento adequado.

Enfermarias

Em número de duas, amplas, arejadas, em condições

de proporcionar aos enfermos a maior soma de conforto, com capacidade para 40 leitos, sendo uma para cada seção. Nelas são recolhidos os doentes quando necessitados de tratamento condizente às molestias de que são portadores. Enfermeiros capazes, práticos licenciados pelo Departamento de Saúde do Estado de São Paulo, já em número de dois, desempenham as funções humanitárias, executando as prescrições médicas com solicitude e caridade. Há ainda a construção destinada ao necrotério, em funcionamento desde anos anteriores. Cubículos de isolamento para casos possíveis de molestia infeto-contagiosa, e outros para dementes furiosos.

Médicos

A Casa de Saúde "Allan Kardec", continua a receber assistência inteiramente gratuita, dos srs. drs. João Matias Vieira e Tomaz Novellino. Dizer do nosso reconhecimento a esses ilustres apóstolos da ciência de curar, é tarefa impossível, superior a tudo quanto intentassemos exteriorizar em palavras. Ao dr. Matias, que nos vem acompanhando há mais de 15 anos, numa dedicação sem igual, num desinteresse poucas vezes imitado, dispensando os seus vastos e sólidos conhecimentos no domínio das doenças mentais, jamais ousaremos empanar o fulgor divino dos seus sentimentos cristãos com palavras, visto só a Deus ser possível sondar os corações daqueles que se dispõe à prática elevada dos ensinamentos de Jesus: *carai os enfermos, consolai os aflitos*. Porém, tanto quanto nos permitam as nossas restrições e pálidas observações no decurso de tantos anos, num convívio diário, formular agradecimentos ao ilustre facultativo, ferindo a sua modestia, o seu desinteresse, preferimos implorar ao Criador, o senhor e doador de tudo quanto existe, para retribuir-lhe em paz e prosperidade, vida e saúde, tudo quanto tem feito em prol dos tristes doentes, verdadeiro intermediário entre os sofredores e Deus.

T. Novellino, solícito, humanitário, amigo de todos, dispondo de elevados conhecimentos relativos aos desequilíbrios mentais, particularmente no domínio das obsessões de cujo enredo é real autoridade, figura como assistente da Casa de Saúde, desde o dia de sua chegada a esta cidade. Espírita nato, sabe distinguir nos pacientes os sintomas de ordem física e espiritual. Ao confrade dr. Novellino, incansável trabalhador da seara espírita hipotecamos-lhe os nossos agradecimentos pelo muito que tem feito à Casa de Saúde Allan Kardec.

Farmácia

Presentemente está a cargo do excelente profissional Hirtton Moura, a pequena farmácia que a Casa de Saúde mantém dispondo de um pequeno estoque de medicamentos, injeções, sais, preparados, etc.. Há também um regular aparelhamento destinado a pequenas operações, curativos, etc.

Diariamente são aplicadas aos enfermos as prescrições médicas, tudo feito religiosamente e com verdadeira devoção pelo funcionário da farmácia, espírito bem formado e compenetrado dos seus deveres humanitários.

Não podemos deixar de fazer referências ao nosso ex-auxiliar sr. Tomé Martins Ferreira Costa, que durante 5 anos trabalhou na Casa de Saúde, cuja competência e idoneidade deixaram traços patentes da sua boa cooperação.

Escritório e gerência

A cargo do sr. José Russo, esta repartição tem se mantido em perfeita ordem, adaptando-a às necessidades do movimento, cujo surto progressivo se impõe a cada dia. O serviço de registro, identificação, informações, correspondência, etc., encontra-se perfeitamente adequado às exigências da vida do estabelecimento.

Livros apropriados foram confeccionados, bem como um fichário completo, podendo-se fornecer qualquer informação com a maior presteza possível.

Pelos dados abaixo, nota-se a extensão do movimento realizado durante o ano de 1940.

Cartas respondidas	3.306
Injeções aplicadas	4.379
Curativos diversos	1.208
Receitas aviadas	638
Visitas médicas	135
Vacinas c/ tifoide	282

Empregados

Relativamente ao movimento da Casa de Saúde, o número de empregados distribuídos nos diversos afazeres não é avultado. Entre enfermeiros, cosinheiros, auxiliares, porteiros, ajudantes, dispenseiros, chafeur, chacareiro, guardas, etc., existem 18 pessoas. O trabalho é convenientemente desempenhado a contento, agindo cada qual na sua esfera de ação.

Consignamos aqui, como penhor de gratidão, um pensamento de saudade ao nosso companheiro João Alexandre Barbosa, recentemente falecido e que durante 15 anos, trabalhou na Casa.

Veículos

Para custeio com transportes de toda a espécie, contamos ainda com um caminhão marca Chevrolet e um auto da mesma marca, sob os cuidados de um chafeur habilitado. Há também um carro funebre, à tração animal para transporte de cadáveres.

Chácara

Vasta área de terreno cultivado com hortaliças de toda a espécie, fornece às cosinhas do estabelecimento, cujo regime alimentar é em grande parte vegetariano.

O contrato que mantínhamos com a renda de uma chácara nas proximidades da Casa de Saúde foi rescindido amistosamente antes do prazo final por conveniência das partes.

Porém, sanando esta lacuna, adquiriu-se uma outra em boas condições com cerca de 4 alqueires, próxima desta cidade, no lugar denominado Mira-Montes.

Possui bons terrenos para plantações, pastos para vacas leiteiras, criação e engorda de suínos, cabras, carneiros, galinhas, etc., destinando-se tudo ao custeio da Casa de Saúde. Representa ainda um valor extraordinário, visto constituir uma espécie de recreio aos abrigados em bom estado, trabalhando em pequenos serviços, submetidos a uma liberdade regrada.

Doações

A Casa de Saúde, ao lado dos empreendimentos naturais e efetivos dos seus dirigentes, tem recebido, não raro, de pessoas amigas e devotas, inúmeros benefícios, cujo valor não só repousa na eficiência dos mesmos, como reverte em favor do justo conceito que desfruta em todo o país.

Espíritos caridosos, altamente compenetrados das energias centuplicadas dispendidas pela Casa em prol dos seus internados, vem procurando diminuir os entraves e impedições, de toda ordem, que continuamente as circunstâncias impõe ao bom e fiel desempenho dos objetivos colimados.

Dentre esses inúmeros cooperadores da grande obra humanitária desenvolvida pela direção da Casa de Saúde, cumpre destacar a individualidade de Da. Maria Soares, cujo espírito liberto do envolvimento material que o prendia em o nosso mundo já se encontra na paz e bemaventurança do Altíssimo.

Da. Maria Soares, para quem volvemos nossas preces de gratidão e reconhecimento, em tempos outros, ligados à peregrinação terrena, fez à Casa de Saúde, um valioso e meritório donativo, constante de um prédio e espaço terreno situado à Praça João Mendes, nesta cidade.

A Direção, intentando levar adiante os seus princípios de progresso e evolução, no decorrer dos tempos, fez reconstruir no referido terreno, um confortável prédio, cuja renda de aluguel, reverte atualmente, para os cofres internos da Casa, vindo a constituir mais um meio de subsistência e minoração de sotriamento dos seus internados.

Contribuições

A Casa de Saúde sendo uma instituição particular e dada a vultuosidade dos seus humanitários fins, luta com grande dificuldade para solver as necessidades



Belíssima vista do pomar da casa de saúde, vendo-se com saliência o magestoso prédio com seus pavilhões

de ordem econômica, essenciais à boa manutenção dos doentes, com o devido conforto que os seus casos patológicos requerem.

Em geral, os alienados pagam uma mensalidade módica; todavia, a maioria não se acha em condições de contribuir para sua permanência na Casa, o que obriga seus diretores a recorrerem a outros meios, quais sejam, os de contribuições de pessoas amigas e caridosas, bem como de algumas municipalidades.

Alguns viajantes, designados pela direção, percorrem continuamente, as cidades do nosso Estado e de outros, angariando os donativos imprescindíveis ao bom funcionamento da Casa.

Solicitos e prestimosos, não se limitam às junções derivativas dos seus encargos, mas ainda, compenetrados da missão que se lhes cabe, ao lado dos donativos recebidos, vão expargindo por todos recantos visitados, as luzes da fé e os santos princípios da nossa doutrina.

Entre esses abnegados cooperadores do desenvolvimento crescente da Casa, cumpre-nos destacar a pessoa do confrade Roso Alves Pereira.

Espírito como poucos, dada a sua firme convicção religiosa, Roso Alves Pereira tem sido o batalhador incansável, o obreiro magnífico da stáira divina, o colaborador assíduo e intatável do êxito de nossos empreendimentos, quer de ordem econômica, quer de ordem espiritual.

Embora, bastante enérgico nesses últimos tempos, jamais descuidou dos seus deveres, não permitindo, à custa de fadigas indescritíveis, que sofressem solução de continuidade, até o presente, os seus múltiplos mistérios.

Além de suas atividades profissionais, Roso Alves Pereira, também tem repartido o seu tempo em pregação da nossa doutrina, conforme atestam as inúmeras referências colhidas de Centros amigos e confrades, onde se lhe tem apresentado a oportunidade de se fazer ouvir em palestras, humildes sim, mas de muita sinceridade.

Ao lado de Roso Alves Pereira, ainda batalha uma pleiade de homens afeitos à luta e votados ao ideal espiritual, como Diomar Branco, Luiz Diogo Pereira e outros.

Além dos ôbolos, donativos e demais auxílios recebidos de fontes particulares, a Casa de Saúde viu com satisfação aumentada em 1949 para 10 contos de réis, a subvenção oficial que o governo da União lhe proporciona, de acordo com os dispositivos de ordem de assistência social.

Desse modo, dando pleno reconhecimento aos benefícios usufruídos pela coletividade com o funcionamento da Casa de Saúde, o governo nacional veio cooperar de maneira mais eficiente para o conforto e devido abrigo dos nossos infelizes irmãos alienados.

Acresce notificar ainda que a Assistência Hospitalar de S. Paulo, compenetrada dos seus e puros objetivos caridosos que orientam a Casa de Saúde, deliberou, como medida oportuna, estabelecer a mesma em taxa fixa, advindo daí, por conseguinte, novos meios de subsistência e amparo aos nossos doentes.

Referências

Aos labores contínuos e incessantes da Casa de Saúde, em prol do melhoramento de suas instalações e conveniente acomodação dos internados, não têm faltado as bondosas e amáveis referências de toda a imprensa nacional.

Órgãos espirituais e de todos os céus religiosos e políticos, em ocasiões múltiplas, têm tecido substanciosos comentários sobre a Casa, a sua organização, as suas instalações prediais, alojamento dos doentes, etc.

Nossos colegas do interior e das Capitais em oportunidades várias, têm enaltecido, com palavras de conforto e encorajamento, as finalidades filantrópicas da Casa de Saúde, havendo muitos deles considerado, no genero, uma das principais instituições sociais do País, mormente sendo de caráter particular.

Essas referências, diladas por conceitos parcimoniosos e imparciais, multíssimo têm sensibilizado a Direção da Casa que, denota assim, haver uma nítida compreensão das suas nobilitantes iniciativas

e realizações em prol do auxílio material, moral e principalmente espiritual do nosso próximo sofrido.

Após reiterados apelos da nossa imprensa, temos notado o interesse do sr. Chefe do Executivo Municipal em prol do reparo e remodelação das vias próximas à localização da Casa de Saúde.

Parte econômica e financeira

Conforme já nos referimos em dados anteriores, a Casa de Saúde, com referência à parte econômica e financeira já se encontra registrada em taxa fixa no Serviço de Assistência Hospitalar do Estado de São Paulo, estando ainda percebendo u'a módica subvenção daquele Departamento que muito contribui para o saneamento de algumas de suas inúmeras necessidades.

Segundo se depreende do movimento geral de Despesas, vários melhoramentos foram introduzidos nas instalações hospitalares.

A chácara "Água Limpa", com as recentes modificações sofridas, já exaradas em local apropriado, continua prestando o seu valioso auxílio à Casa, com o devido abastecimento de suas necessidades de ordem alimentar.

O resultado do Exercício acha-se expresso nos seguintes dados:

DIVERSOS	
a RESULTADO DO EXERCÍCIO	222:357\$580
Pela apuração do resultado a saber:	
IMPRESSOS	
Rec. durante o ano	23:752\$800
ASSINATURAS	
Idem idem	27:314\$800
DONATIVOS	
Idem idem	40:483\$100
CONTRIBUIÇÕES	
Idem idem	85:656\$900
SUBVENÇÕES	
Idem idem	40:360\$000
ALUGUEIS	
Idem idem	850\$000
PUBLICAÇÕES	
Idem idem	866\$000
PATRIMÔNIO	
Pelo que se debita n/c para cobertura das despesas d/ exercício	3:073\$980
Rs.	222:357\$580

Resultado do exercício

a DIVERSOS	222:357\$580
Pelo encerramento das seguintes contas:	
a D. DE ALIMENTAÇÃO	
Dispendido no ano	59:306\$600
a DESP. EX. DA N. ERA	
Idem idem	751\$900
a NOVA ENFERMARIA	
Idem idem	5:758\$000
a JUROS e DESCONTOS	
Idem idem	633\$792
a ORDENADOS	
Idem idem	11:292\$750
a COMISSÕES	
Idem idem	13:543\$650
a DESP. TRANSPORTES	
Idem idem	7:573\$000
a LIMP. E DESINFECÇÃO	
Idem idem	3:181\$100
a DESP. VIAGEM	
Idem idem	4:457\$348
a CONS. DE IMOVEIS	
Idem idem	4:368\$200
a DESP. FUNERARIAS	
Idem idem	951\$600
a DESPESAS GERAIS	
Idem idem	61:448\$440
a PRÉDIO Av. NICACIO	
Dispend. c/ a reconstr.	7:919\$700
a VAR. PATRIMONIAIS	
Saldo d/ conta	41:071\$500
	222:357\$580

Balanco Patrimonial da Casa de Saúde "Allan Kardec" no exercício de 1940:

Ativo

Imoveis	265:146\$088
Movéis e utensílios	34:763\$500
Medicamentos	1:800\$000
Maquinismo	21:122\$000
Material p/ impressão	7:357\$860
Biblioteca	540\$000
Livraria	3:535\$000
Artigos escolares	1:122\$000
Utensílios tipográficos	8:820\$000
Veículos	7:850\$000
Armazem	852\$000
Semoventes	7:306\$000
Caixa	2:951\$130
Letras a receber	1:500\$000
C/ Correntes	38:818\$000
Soma Rs.	403:492\$578

Passivo

C/ Correntes	15:863\$060
Contrib. Comerciais	292\$000
Contrib. Industriários	99\$000
Obrigações a pagar	6:137\$100
Duplicatas a pagar	46:205\$800
PATRIMÔNIO:	
Saldo do exerc. anterior	337:908\$998
Menos Déficit verificado este ano	3:073\$980
	334:835\$018
Soma Rs.	403:492\$578

Movimento das oficinas gráficas e jornal "A Nova Era".

IMPRESSOS	
Renda do ano	23:752\$800
ASSINATURAS	
Idem idem	27:314\$800
PUBLICAÇÕES	
Idem idem	866\$000
51:933\$600	
A deduzir:	
Ordenados	11:292\$750
Expediente	751\$900
Comissões	4:228\$200
Imposto Sêlos	597\$500
Saldo Rs.	35:063\$250

Finalizando o presente Relatório, constante das atividades desenvolvidas pela Diretoria da Casa no ano de 1940, temos a registrar, pois nossos efusivos agradecimentos a todos quantos, dessa ou daquela forma, vieram nos beneficiar, com o seu apoio e a sua eficiente colaboração.

Aos nossos leitores, interessados e ao público em geral, com a exposição sucinta do movimento de 1940, julgamos haver cumprido o nosso dever, esperando tão somente que reconheçam em nossas realizações, a boa intenção que as orientou e a vontade intensa de darmos execução aos planos traçados, com a graça da Providência e o fiel desempenho de nossas atribuições no terreno da doutrina espiritual.

Outrosim, que os nossos agradecimentos se estendam particularmente a todos os auxiliares da Casa, cuja solidariedade e esforço conjugado constituíram, sem dúvida, um seguro ponto de apoio à execução dos empreendimentos levados a efeito, durante o ano de 1940.

Em as nossas vindouras manifestações de energia e trabalho, esperamos pois, apresentar a todos, novas e essenciais melhorias que atestem, plenamente, a ação volitiva de nosso pensamento dirigido para o progresso e a evolução.

Assim, compreendendo a existência terrena, sob a concepção do trabalho e do dever, fatores tão essenciais às consciências bem formadas e aos espíritos impregnados do sentimento cristão, confiamos na Justiça Misericordiosa do Divino Mestre que, por certo, nos assistirá, como até agora, em as lides, não menos estafantes, que nos reserva o futuro.

Provedor

José Marques Garcia

Diretor Clínico

Dr. J. Matias Viira

Tesoureiro

Joaquim L. Bernardes

Vice-Diretor Clínico

Dr. Tomaz Novellino

A comissão de sindicância, designada, depois de haver examinado as contas prestadas em o relatório supra, pelo sr. provedor, e de haver confrontado as mesmas com os livros de sua escrituração, é de parecer que as mesmas, ortas e o relatório devam ser aprovados pela assembléa geral, com votos de louvor ao sr. José Marques Garcia, pelo reconhecido interesse com que vem desempenhando suas atribuições.

Franca, 15 de janeiro de 1941.



Vasta área com plantação de mandioca e milho

Vacinas
MANQUEIRA MANGUINHOS
LEGITIMAS

"PEG A TUDO"
(EXTINGUE MOSCAS)

MUDAS E SEMENTES
no Depósito Francano

Rua Voluntários da França, 1000

FRANCA - E. S. Paulo

A inveja é:

Simple modalidade do egoísmo, porquanto, o invejoso não se conforma com a sua situação de inferioridade perante outrem, seja em bens materiais, inteligência, ou ainda, em quaisquer dons em que alguém se destacar. Ha, todavia, duas espécies de inveja que podem ser classificadas em boa e má inveja. Má, é quando o invejoso deseja mal para o invejado, vibrando máus pensamentos e fazendo votos para que aquela superioridade termine logo afim de não humilha-lo tanto...

Bôa, é quando o invejoso deseja igualar ou ir além do invejado em qualquer ponto de vista, porém, sem ter o menor sentimento ou pensamento mau contra o invejado, visando, somente, o seu progresso espiritual e o das demais criaturas.

A inveja má, é claro, projeta sobre os que dela são objeto os flúidos impuros que são lançados sobre a vítima em consequência dos máus pensamentos, mas, si o invejado por esta corrente má, estiver devidamente imunizado com a oração e vigilância, também, é claro, não será atingido.

A bôa inveja, no entanto, só pôde beneficiar quando acompanhada dos bons sentimentos de amor e fraternidade, juntamente, com os melhores votos de prosperidade para aquele que é vizado, afirmando sobre o mesmo uma onda benfazeja de flúidos puros e salutares.

Ha muita gente que teme ser invejado receando as más consequências, contudo, não ha razão para este receio, pois, Deus é infinitamente justo e bom, que fez suas leis tão sábias e perfeitas que só são atingidos pelos máus sentimentos originários da inveja, os que realmente, merecem...

Os que cumpridores dos sacrosantos princípios evangélicos, estiverem sempre vibrando bons pensamentos, com a sua alma voltada para o Supremo, debalde os máus invejosos lançarão seus dardos envenenados sobre eles que continuarão tranqüilamente o seu caminho envoltos na sublimidade da luz e do amor.

Aos espíritos, que são os adeptos do neo-espiritualismo, que outro não é sinão o Cristianismo redivivo, compete ter, apenas, a inveja bôa que conduz ao progresso universal, á fraternidade e ao amor do próximo.

Embora, muitas vezes, sin-



Sede da chácara "Agua Limpa" em Miramontes, propriedade da casa de saúde "Allan Kardec"

A hipocrisia da liberdade

Per DANTON

Não se pôde contestar o valor da liberdade nem a sua alta significação para os destinos da vida. Somente, o certo é que o homem é incapaz de atingir a noção exata da liberdade, sem que tenha alcançado já um certo nível de desenvolvimento moral e de evolução espiritual. Uma vez que isso não aconteça, havendo a tendência para abusar de tudo, é evidente que também da liberdade se irá abusar, traindo o seu sentido e transformando em mal aquilo que, por sua natureza, só bem deveria produzir.

É isso que poderemos chamar de hipocrisia de liberdade, em que tal conceito não passa de simples palavra, de méro formalismo, ao sabor de tendências fantasistas, de exclusivismos imoderados, de renitências factosas.

Supõe-se, erradamente, que a liberdade, a idéia e o ensino da liberdade são coisa nova no mundo e supõe-se igualmente que para implantar foram necessárias as guerras, revoluções e lutas de toda ordem. Ora a verdade é que, desde que Cristo trouxe ao mundo a Sua mensagem, desde esse momento foi proclamado o mais alto pendão da liberdade que os homens não tem querido aceitar, por serem más as suas ordens e

tam-se caídos na estrada de Damasco, quais Paulo de Tarso; todavia, ôrem ao Mestre crucificado que ele os guiarão aos Ananias que os curarão da cegueira momentânea e tornem sua Cruz seguindo rumo ao Calvário, tendo em mira a doce imagem do manso cordeiro que sendo puro espírito, no entanto, foi crucificado entre dois malfetores, tendo sido o seu ultimo suspiro de perdão para os seus algozes.

Juvenal Mendes

inclinada para o mal a vontade.

A liberdade é incompatível com o mal. O homem que é verdadeiramente livre nega-se a si próprio a liberdade de fazer o mal. E se as ilusões, as promessas da liberdade faliram e totalmente caíram por terra, foi porque o homem não soube ou não quis reconhecer que o uso de todos os seus novos direitos em nome da liberdade proclamados, só o podiam ser á face do seu primeiro reconhecimento de si mesmo como ser autônomo de ações dignas e justas.

Não é impunemente que se decreta que o homem é livre. Proclamar tal doutrina equivale a atrair o homem para um perigo, para um risco imenso, se primeiramente se lhe não disser que para além da liberdade que ele pretende usufruir-se encontra também a do seu semelhante e em plano muito mais elevado que o da liberdade total, pura e simples, está o amor, a dignidade e o respeito pelo próximo. Tendo sido esta pedagogia da liberdade o que faltou, nada admira que o mundo viesse a cair num beco sem saída e após um período de tão decantada libertação ele se tenha vindo a esbarbar com o mais formal e categórico desmentido de toda liberdade.

É precisamente esta doença o que agora conviria curar. De que maneira? Ensinando o homem a ser bom, que o mesmo é que integrar no caminho de onde há muito se ausentou, em virtude da grande apostasia contra as leis naturais da vida, mas, principalmente contra as leis do amor, da piedade, da sinceridade e da verdade. Esta é que é de fato a grande, a única novidade que se não tem querido aceitar nem reconhecer. Pregou-se, é certo, a liberdade emancipadora, mas a seu lado acumularam-se montanhas de ambições sem limites, de egoísmos, crueldades e desvalros sem conta. Dir-se-ia que o homem não estava preparado, nem era capaz de aguentar sobre os seus ombros o peso de tamanha responsabilidade em que se meteu, desde o dia em que arrogantemente se declarou livre, apto, portanto, para se conduzir sozinho nos caminhos difíceis da sua mesma liberdade. Tudo leva a crer que assim aconteceu de fato.

Talvez que o homem se tenha antecipado, e daí a soma de sofrimentos inauditos que para si mesmo criou. No entanto, o ideal, o de desejar era que a experiência lhe tenha sido suficiente e que após as dores e as delusões suportadas com mais ou menos heroicidade, ele seja capaz de tirar de tudo isso as lições necessárias para o sonhado edificio social em que a liberdade possa ser um fato e garantia das promessas de que era portadora.

E assim, poderá dizer-se que não foi propriamente a liberdade que falhou, nem mentiu, mas sim foram os homens que a si mesmo se iludiram, mercê do enorme desconhecimento em que deles próprios viviam. Julgaram-se senhores de uma vontade forte, quando ele era afinal o que de mais frágil havia. Houve que retemperar essa vontade, e é de esperar que do crisol, do cadinho do sofrimento em que se acha metido, vem a resultar um mundo novo, habitado pelo novo homem, capaz de ver no seu semelhante um homem também, um amigo, um cooperador, a quem deve respeito, amor e simpatia e auxilio.

Deixando de mentir a si mesmo, o homem deixará de mentir ao seu próximo e quando pensar em si, nele pensará também. Abundando a justiça, a liberdade poderá espalhar-se mais, á medida que os limites da incoerência irão sendo estreitados cada vez mais, e á medida que em contrario de um desmesurado e exclusivo apostolado do materialismo se vá operando também um maior e mais sincero apostolado do valor do homem como portador de capacidades e de volições de caráter espiritual transcendente e divino, fazendo-lhe

CRISTO

Os Gnósticos deram a Cristo a denominação de Chrestos. Eschylo, Herodoto e outros já empregaram este nome de Chrestos no século V antes de Jesus de Nazaré. Em simbologia mística, Cristos significa que o neófito havia percorrido o *caminho* e chegado á meta depois de penoso trabalho para unir a personalidade perecedora com a indutividade individualidade. No fim do caminho está o Cristos, o Purificador; a realisação a união, o Cristus, "o homem da dor", converte-se em Cristo.

Todo homem bom, seja judeu, mussulmano, indio ou cristão, pôde, por conseguinte, achar o cristo no seu "homem interno".

Todos nós temos o Cristo interno. Buscai-o e o achareis.

Eis a explicação do Cristo: "Eu sou o *caminho*, a verdade, a vida".

Antonio Interlandi

Cirurgião Dentista

Dentaduras anatômicas, sem chapa. Processo de moldagem própria, não ferindo os tecidos da boca.

Rua Monsenhor Rosa, 261

FRANCA

Caro assinante

Não atire fóra este jornal. Depois de o ter lido, reenderá-o a um seu amigo.

Será mais um meio de propaganda da palavra de Jesus.

cer e acreditar que a sua mais bela finalidade, a sua melhor obra é modificar-se a si próprio no sentido do bem e transformar a Terra numa habitação condigna de seres racionais, lúcidos e humanos. Para tanto urge que a idéia, o uso da liberdade não sirva para que os fortes oprimam os fracos, os grandes escurneçam dos pequenos, os sábios riam dos ignorantes.

Que a liberdade sirva antes a conjugar todos os altos valores morais espirituais da vida numa síntese maravilhosa de beleza, de ordem, de paz e de respeito entre os homens.



PARTE DO GADO PERTENCENTE Á CASA



OUTRO LÓTE DE LINDAS REZES

Para SENTIR-SE BEM...



e ter ASPECTO SAUDAVEL

peça auxilio do TONICO BAYER que enriquece o sangue e fortifica o organismo.

Vendido em vidros de dois tamanhos



Tonifique-se com

TONICO BAYER

tonico poderoso de sabor delicioso

Livros d'O Pensamento

Temos em estóque grande variedade de livros dessa Livraria

Encarregamo-nos de pedir qualquer obra dessa editora sem onus para o interessado

Preços de catalogo

Serviço de reembolso — Cr. 65-Franca

Dr. J. Matias Vieira

Médico

Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS IN-TERNAS DE SE-NHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:

Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 15\$000
" 6 " 8\$000

" SECÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as idéias expendidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA—PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo

Franca

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 K. 1\$000 — 15 ks. 14\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335-Fone, 263

FRANCA

Agencia Ford

Possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço tecnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Bordados

Na mais interessante variedade acompanhados de todas as explicações, aparecem sempre em ARTE DE BORDAR, a revista de bordados e arte aplicada. Pedidos à Caixa Postal, 880, acompanhados das respectivas importancias—Preço 13\$000.

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER

Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$

O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ

Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$

Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO

Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$

Versos Mediúnicos

Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO

Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO

Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$

De Jesus p/as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

MANOEL ARÃO

O Claustro (belissimo rm.) enc. 6\$

PADRE MARCHAL

Espirito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES

Convite á Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas br. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO

Espiritismo Contemporâneo 7\$

AMALIA DOMINGOS SOLER

Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 7\$ enc. 10\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA

Jesus — Corpo Fluidoico br. 3\$

Catecismo Espirita br. cd. 1\$ cnt. 50\$

Preces e Explanções br. cd. 1\$ cnt. 45\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$

Brasil Coração do Mundo

Crônicas de Além Túmulo

(Humberto de Campos) br. 5\$ enc. 7\$

A Caminho da Luz br. 4\$ enc. 6\$

Cartas de uma morta br. 4\$

Emanuel br. 4\$ enc. 6\$

ERNESTO BOZZANO

Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenomenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$

Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$

LÉON DENIS

Joana d'Arc Mediú br. 6\$ enc. 8\$

O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$

O Problema do Ser do Destino e da Dor br. 8\$ enc. 10\$

Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$

No Invisível br. 9\$ enc. 12\$

O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$

O Além e a Sobrevivencia do Ser br. 2\$ enc. 4\$

O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$

Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN

Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA

O meu diario cart. 3\$

O Espiritismo na infancia cart. 3\$

O Evangelho das crianças cart. 3\$

O Coração de Jesus 2\$

A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$

Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$

Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

JULIO CESAR LEAL

A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS

Em Torno do Mestre br. 4\$ enc. 7\$

Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER

A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$

WILLIAM CROOKES

Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO

Elucidaciones Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA

Elegias Douradas (poesias) br. 3\$

LUIZ JACOLLIOT

O Espiritismo na India br. 4\$

EDWARD GREEN

O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON

Evolução dos Mundos br. 6\$

Arte de Viver br. 4\$

O Despertar de uma Nação br. 5\$

Subtilezas br. 10\$

A. WILM

Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

DR. CARLOS P. DE CASTRO

O Espiritismo Cientifico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY

Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE

Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importancia em cheque, vale postal ou registrado e valor e mais o porte. (1\$000 por volume) endereçados a

"A Nova Era" — Cr. 65-Franca

ALLAN KARDEC

O Evangelho—O Livro dos Médiuns

— O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. 10\$

O que é o Espiritismo enc. 5\$

O Principiante Espirita enc. 4\$

A Prece enc. 4\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ

Marieta bch. 7\$ enc. 10\$

DR. BEZERRA DE MENEZES

A Doutrina Espirita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$

ESTRELLITA JUNIOR

As Minas de Sincorá br. 6\$

O Mendigo do Presidio br. 5\$

VICTOR HUGO

Na Sombra e na Luz (rm.) br. 7\$ enc. 10\$

Do Calvario ao Infinito « br. 9\$ enc. 12\$

Redenção (rm.) br. 7\$ enc. 10\$

MÉDIUM AQUINO

A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$

Conde J. W. ROCHESTER

A Vingança do Judeu br. 9\$ enc. 12\$

MIQUEL VIVES

O Guia P. do Espirita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUAROD

Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE

Mire br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY

A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$

Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA

Palingenese (obra importantissima) broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA

O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$

Espirito das Trevas br. 9\$ enc. 12\$

A. LETERRE

Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

1
ESTA fôlha, apresenta hoje, aos seus inúmeros leitores, uma edição especial, consagrada às atividades filantrópicas da Casa de Saúde "Allan Kardec", cujos benefícios prestados aos nossos irmãos infelicitados pela demência, já de há muito, ultrapassaram os limites naturais, atingindo a sublime elevação de um apostolado divino, em face dos nobilitantes preceitos da caridade cristã.

2
DA nossa presada e distinta confrreira Da. Maria Francisca de A. Cotrim, residente na Capital do Estado, o Diretor da Casa de Saúde "Allan Kardec" desta cidade, recebeu uma auspiciosa e bastante significativa comunicação.

Procurando levar a efeito uma sua antiga aspiração, qual seja a de contribuir com sua eficiente parcela, para o desenvolvimento crescente da Casa de Saúde, a sra. Da. Maria Francisca de A. Cotrim, espera realizar a 28 do corrente mês, um concerto de piano, revertendo o resultado em benefício dos internados em a citada instituição de caridade local.

O concerto terá lugar às 20,30 horas, do já referido dia, no Salão do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, sendo seus organizadores, além da sra. Da. Maria Francisca de A. Cotrim, a sra. da. Irene Maurício de Sá.

Muito em breve, receberemos o programa do recital, de cuja realização, ainda tereceremos novos comentários, tão essenciais a gestos como esse, que delineiam a nobreza de espíritos verdadeiramente compenetrados dos santos princípios de solidariedade humana.

3
ESTEVE em nossa cidade, dando-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado confrade Juvenal Mendes, residente em Uberaba e nosso apreciado colaborador, a quem agradecemos a gentileza dos momentos de palestra que nos proporcionou.

4
A redação desta fôlha recebeu a comunicação que se segue, para a qual, chama a atenção de todos os seus leitores e confrades:

O Centro Espírita 13 de Maio "Luz e Esperança", com sede à Rua Joaquim Nabuco n. 80, (Braz), São Paulo, Capital, desejando manter correspondência com todas as associações espíritas do Brasil, convidando-as a um movimento de estreito intercâmbio de idéias sobre a divulgação do Espiritismo, principalmente por já ter iniciado os estudos para realização em futuro próximo, de nova demonstração de união e fé, numa concentração-monstro nesta Capital, reunindo nessa ocasião, se possível, vultos eminentes do Espiritismo de outros países.

Pede a todos os órgãos de propaganda espírita que desta tiverem conhecimento, façam a gentileza de a publicarem, visando assim maior repercussão de seus desejos.

Afim de organizar um com-

pleto cadastro de todas as associações espíritas do País, solicita-lhes remeterem para o endereço acima, as seguintes informações, além de outras que julgarem convenientes:

Denominação—Endereço completo—Data da fundação—Filiação—Departamentos em funcionamento e apreciações sobre os mesmos.

O mesmo centro informamos, conforme os leitores e confrades bem poderão auferir do comunicado acima exarado, que a grande concentração projetada pelos seus diretores e cujos preparativos já andam em próspero caminhar, terá lugar no decorrer do ano próximo, e não como havíamos anunciado, para uma realização mui breve.

5
"O Grupo Espírita "Amor aos Desincarnados", com sede em Juiz de Fora, Minas Gerais, elegeu e transpôs a 26 de janeiro p. trassato, a sua nova Diretoria, cujos membros diretivos são os seguintes:

Presidente, Dr. Manoel Gomes Filho; vice-pres., Orville Derby de Araújo Dutra; 1.º secret., Raul Marques Marinho; 2.º secret., Colombo Milagre; 1.º tesour., Anselmo Volpe; 2.º tesour., Erasmo Braga; Bibliotecário, Hercules Magaldi; zelador, Manoel de Assis.

Diretores, Braz Magaldi, Aleixo Vitor Magaldi, Marcos Martins do Couto, Hercules Magaldi, Maria Nazareth e Ernestina Milagre.

A "A Nova Era" cumpriente aos presados recém-eleitos e augura-lhes uma feliz ação diretiva nos destinos sociais do Grupo Espírita "Amor aos Desincarnados".

6
POR ocasião da primeira Exposição Estadual de Jornais, Revistas e Obras Espíritas promovida pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul no Bi-Centenário da cidade de Porto Alegre, em novembro de 1940, a nossa fôlha enviou espontaneamente, após convite recebido, a sua modesta colaboração, procurando assim identificar-se com os elevados objetivos espiritistas do referido certame.

Agora, premiando a despreziosa cooperação do nosso jornal, tivemos o gratíssimo prazer de receber um valioso Diploma de Honra daquela conceituada entidade espírita riograndense.

Sentimo-nos bastante lisonjeados com a honra que nos dispensaram os senhores diretores da Federação e os nossos mais sinceros agradecimentos infundem-se nas preces que dirigimos ao Altíssimo em prol da constante evolução e consequente progresso dos ideais e objetivos colimados pelos seus dirigentes.

7
DO Serviço de Documentação, recebemos um interessante opúsculo denominado "A Revolução Brasileira nos Serviços Públicos" que nos apresenta uma importantíssima resenha dos aspectos da reforma administrativa que se operou no seio da nacionalidade com a

implantação do novo regime político imperante.

Gratos pela remessa do presente exemplar.

8
PARTICIPAM-NOS a realização dos seus esposais, em Uberlândia, Estado de Minas Gerais, os distintos jovens Waldemar Cupertino Bernardes e srta. Nazarena Bernardes, aos quais formulamos sinceros augúrios de um venturoso porvir.

LEITOR AMIGO
AJUDE-NOS A PROPAGAR A DOUTRINA ESPÍRITA, CONSEGUINDO UMA ASSINATURA NOVA PARA ESTE JORNAL

Consciência Normal e Intuição

(Conclusão)

um revelador do desconhecido, na particularidade que ele preferencialmente prediligir. São esses predicados que fazem de um ser um superhomem. A intuição é a segunda personalidade que fala dentro do indivíduo nas suas abstrações; e essa personalidade que se ergue ao ouvido, ou ao coração, quando em profunda meditação a primeira personalidade se eclipsa como que sumindo-se à vista de relação. Intuição é esse estado altamente sutil que gradativamente predomina no homem, mas cuja ação requer da cooperação do corpo para colorir e objetivar sua projeção, imprimindo nos atos a virtude do santo, o heroísmo do mártir, a integridade do sábio perfeito.

Potencialmente o homem intuitivo vence nas lutas que trava porque a sua lida sobrepuja as consciências vulgares que silenciam diante dos obstáculos que a lógica inflexível apresenta e que essas consciências não sabem dominar.

A. Basso

Espiritismo Comodista e Abnegado

(CONTINUAÇÃO)

gundo o Espiritismo". É preciso praticá-los, embora isto exija renúncia e sacrifício, porquanto aqueles que, pregando-os, não os exemplificam por obras, acarreterão a si grande responsabilidade ante as leis imutáveis de Deus. Quando a doutrina do Mestre for executada em toda a sua estrutura, teremos realizado o grande ideal econômico, distribuição equitativa do necessário à manutenção de toda a coletividade, cuja realização não foi e nem será conseguida pelas ideologias de todos os matizes que proliferam em todo o orbe. Antes de terminar esse despretencioso artigo, quero deixar aqui o meu aplauso sincero aos heróicos obreiros da caridade material, com a qual vêm sustentando ao mundo o imenso valor do espiritismo evangélico.

Sebastião Paiva

REGENERAÇÃO

Antenor Ramos

"Que aproveita o homem ganhar o mundo e perder a sua alma?"

Foi a magistral sentença lançada por Marcos, (cap. 8:36), concitando a despertar-nos para a Verdade, voltando um olhar inquiridor ao nosso próprio "Eu", analisando o que somos, de onde viemos e para onde vamos, no louvável intuito de não só procurar a nós próprios que tantos nós esquecemos, como também a desviar-nos dos claros caprichos das fascinações terrenas de tudo aquilo que ilusoriamente nos prende a esta gleba terrestre interceptando o desferir do voo ascensorial do nosso pensamento para as regiões do Bem e do Belo que regeneram.

A regeneração do homem se processa dentro do programa da justiça divina na compulsação dos Evangelhos, magníficos repertórios dos desígnios de Deus, trazidos pelo seu ímácul Filho-Jesus.

Essas obras, aclarando a razão humana, facultam a cada individualidade de per si, uma visão mais ascendida da sua missão ao mundo. E, com essa visão esclarecida, facilmente os homens se definirão porque o motivo foi dito: "Não temais, pois vos trago uma boa nova, de grande gozo para todo povo: hoje na cidade de David nascerá o vosso Salvador, que é Cristo, Senhor!"

A Humanidade precisava, precisa e precisará para toda a eternidade da excelsa filosofia desse Salvador para exalar-se do paroxismo da dúvida e da dor; da irritabilidade e da incongruência para que possa experimentar em toda a sua amplitude, a magnificência de Deus, mas de um Deus cuja projeção através de todos os atos que empreendemos na vida é de absoluta sutileza, uma justiça que precisa ser bem definida e bem assimilada.

Os Evangelhos da forma que tem sido disseminados, pela letra que perece e não pelo espírito que enaltece, como consequência de cólera e preceitos injunções obliteradores da razão, não podem constituir elementos precisos para a regeneração dos maus costumes, tornando-se o fatal rutilante da vida humana, o índice que norteia ao itinerário que nos conduz à conjugação da realidade da vida e da compreensão nítida da obra de Deus. No entanto, os preceitos do Cristo contidos e enfeixados nessas—as maiores do mundo—são constituídos de sentimentalidade celestial e já-mais de "influxos patológicos" como, maliciosamente, querem supor aqueles que não buscam lenir uma dor, enxugar uma lágrima, porque vivem sempre enclausurados no âmbito de seus próprios preceitos, rodeados de um "demonismo" zombador, irascível, que deturpa a mais bela finalidade da vida e as grandes miragens que temos em perspectiva.

Os homens, com a sua integridade espiritual assim comprometida nessa rotina malsinada de complexidades, já-mais poderão discernir as grandezas apoteóticas dos Evangelhos hodierneamente comprovadas pela exuberância da Terceira Revelação—esse reverberio de Luz Celestial que orienta a consciência humana na vida sem o menor fluxo de ponderações proibitivas. Pois o que tem concorrido, sobremaneira, para que os homens negligenciem em busca dessas verdades demonstradas pelas palavras e pelas obras do manso Cordeiro de Deus, para que eles sintam a natural expansibilidade consoladora proporcionada pelas leis suprémas, tem sido a completa ausência dos conhecimentos evangélicos.

Com esses conhecimentos saberiam, racionalmente, porque foi dito pelo profeta Isaias, (cap. 1:18): "Ainda que vossos pecados sejam como o escarlata, ficarão branco como a neve; ainda que sejam vermelhos como carnezina, tornar-se-ão como a branca lã."

A possibilidade da regeneração, portanto, através da multiplicidade da vida e do vosso labor cristianizador, consubstancia esplendidamente a assertiva de que o Pai não pretende perder uma única das suas ovelhas, porque todas elas têm de passar pelo caminho da purificação.

Não há congregação humana nem convocações piebiscitárias, por mais intelectualizadas que se repute, que possam invalidar as téses sublimes dos preceitos do Cristo e expargidas sobre a terra com tão grande e santo desinteresse, porque Cristo foi aquele que efetivamente dá-nos de graça tudo aquilo que de graça havia trazido da parte de Deus.

(o st. no próximo número)